



PRO 3363
ECONOMIA DE EMPRESAS

Prof. Reinaldo Pacheco da costa





REINALDO PACHECO DA COSTA:

Engenheiro Mecânico (PUCRS-75); Mestre em Engenharia de Transportes (COPPE/UFRJ-83); Doutor em Engenharia de Produção (POLI-USP-1998); Engenheiro e Coordenador em: MBR-Minerações Brasileiras Reunidas, CFP-Ministério da Agricultura e ULTRAGAZ; Assessor da Diretoria e Chefe da Divisão de Engenharia Econômica da COPERSUCAR; Consultor de Eng^a. de Produção do SEBRAE-SP. Sócio-Diretor da PPE Engenheiros Associados S/C Ltda.

Professor Assistente do Depto. de Eng^a. de Produção da Escola Politécnica da USP e Ex Diretor de Educação da Fundação Vanzolini. Coordenador da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da USP.

ECONOMIA

- ◆ Histórica (História do Pensamento Econômico – HPE)
- ◆ circular
- ◆ do verde
- ◆ da sustentabilidade
- ◆ política
- ◆ social
- ◆ solidária
- ◆ monetária
- ◆ Internacional
- ◆ compartilhada

Engenharia de Produção

(Prof. Mesquita)

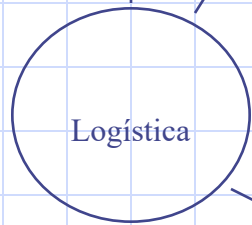


- Economia
- Direito



- Probabilidade
- Estatística
- Pesquisa Operacional
- Introd. Computação
- Cálculo I, II, III e IV
- Vetores e Geometria
- Cálculo Numérico I
- Álgebra Linear

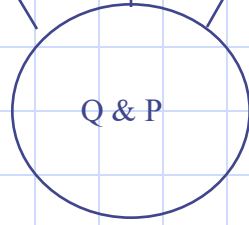
- Adm., Indivíduo e Sociedade
- Organização do Trabalho
- Administração e Organização
- Adm. Operações e Serviços
- Higiene e Segurança Industrial



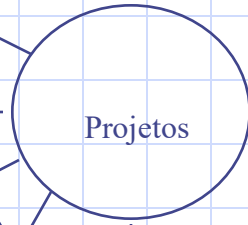
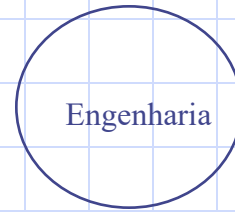
- Apl. de Pesquisa Operacional
- Planej. e Controle da Produção
- Movimentação e Armazenagem
- Manutenção



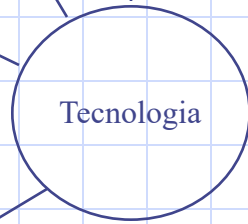
- Estratégias de Produção
- Economia de Empresas
- Contabilidade e Custos
- Eng. Econômica e Finanças



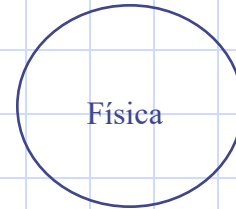
- Controle de Qualidade
- Planej. Organização da Qualidade
- Tempos, Métodos e Arranjo Físico
- Produtividade



- Projeto do Produto
- Sistema Integrado
- Gestão de Produção



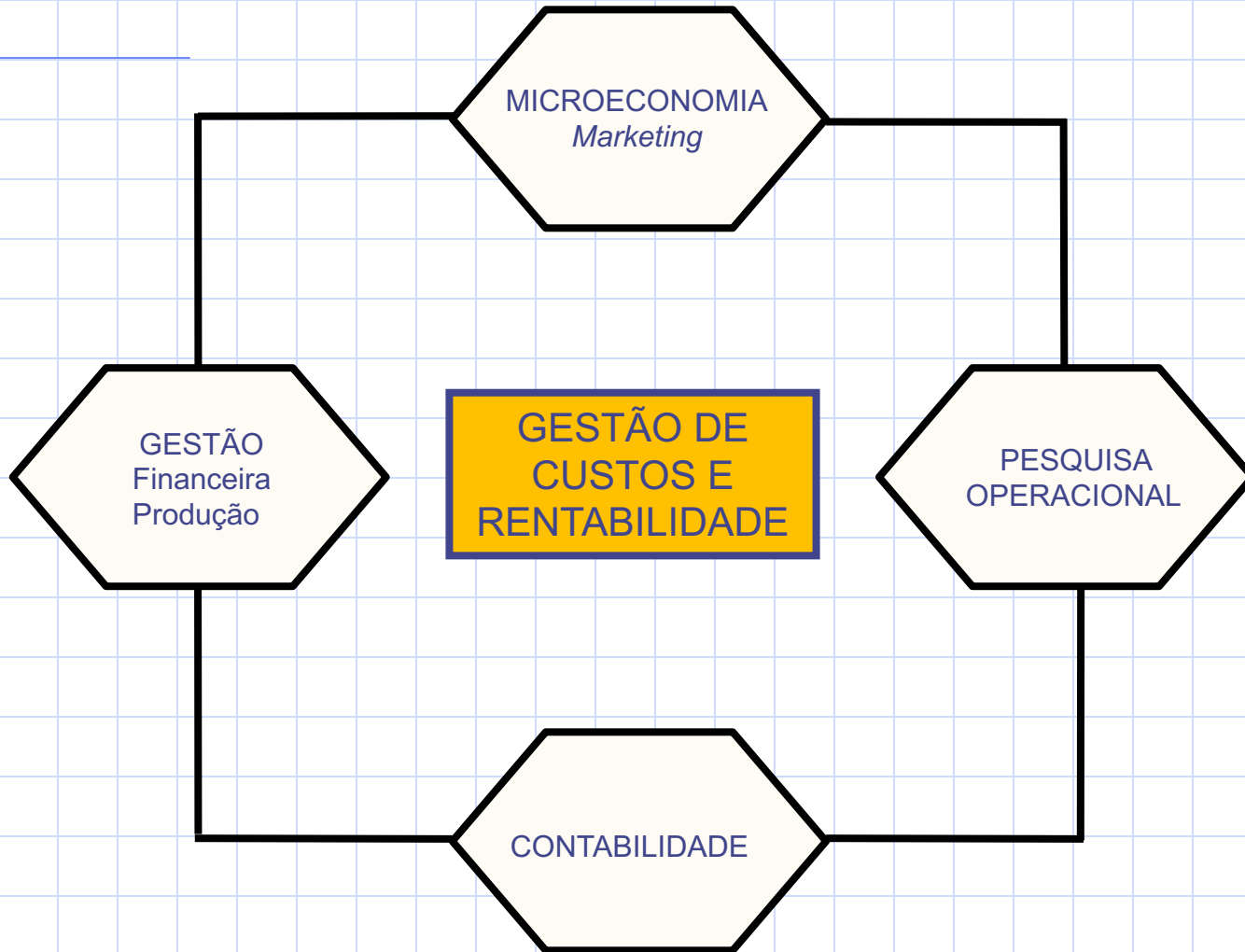
- Introdução à Engenharia
- Automação I e II
- Sistemas de Informação
- Tecnologia Aplicada



- Física I, II, III e IV
- Lab. Física I, II, III e IV

- Mecânica Geral III e IV
- Desenho I e II
- Elementos de Máquinas I e X
- Prop. Mec. dos Materiais
- Lab. Proc. Fabricação II
- Química Tecn. Geral
- Resistência dos Materiais V
- Materiais p/ Const. Mecânica
- Termodinâmica
- Lab. Metrologia e Ensaio II
- Processos de Fabricação I
- Fabricação Mecânica
- Seleção de Materiais
- Lab. de Eletrotécnica IV
- Eletrotécnica Geral IV
- Máquinas Térmicas
- Proj. Ferramentas
- Sistemas Fluido-Mecânicos
- Mecânica dos Fluidos
- Ciências do Ambiente

Áreas de conhecimento envolvidas com a gestão de custos e rentabilidade



Adaptado de Brustein (2005)

MACROECONOMIA (Edmar Bacha – Introdução à Macroeconomia)

PRINCÍPIO DA DEMANDA EFETIVA

$$D (\text{demanda}) = Y (\text{PIB})$$

Óticas do PIB

$$Y = R (\text{renda}) = (\text{Despesa}) = (\text{Produção})$$

$$R (\text{renda}) = W (\text{salários}) + (L (\text{lucros}) + T (\text{Tributos}))$$

Equação Macroeconômica

$$W + L + T = \cancel{CW} (\text{Consumo de bens salário}) + CL (\text{Consumo de bens de luxo}) + I (\text{Investimentos}) + G (\text{Gastos do Governo})$$

$$L = CL + I + (G - T)$$

Quando $(G - T) > 0 \Rightarrow$ o governo gasta mais do que arrecada; está aumentando a demanda agregada, e, portanto, o nível de atividade.

Se abatermos CL de ambos os lados, temos:

$$L - CL = I + (G - T) = S (\text{poupança})$$

$$S = I + (G - T)$$

A poupança dos capitalistas têm duas aplicações. Antes só podia ser aplicada no I ; e tinha como manifestação financeira a emissão de títulos correspondentes à adição de estoque de capital. Agora pode financiar o déficit fiscal do governo.

Quando se cria o déficit o nível de atividade cresce. Dependendo da forma em que se financia este déficit, podem advir outras consequências:

1. Se o déficit é financiado por emissão, sabe-se que parte desse acréscimo no estoque de moeda será adquirido pelo sistema, pois maior o nível de atividade, a demanda transacional por moeda cresce.

2. Mas se houver necessidade de colocar mais bônus ele terá de elevar a taxa de juros; o custo dos empréstimos para os capitalistas que estão querendo investir também aumenta. Já que os rentistas agora tem forma alternativa de aplicar sua riqueza (bônus), pode desenvolver-se uma tendência de desestimular o investimento privado. Isso é o *crowding out* da literatura americana, em que o governo ao aumentar seu gasto e financiá-lo através de bônus eleva a taxa de juros e com isso reduz investimentos privados.

O investimento pode ser expulso pelo gasto público

Como avaliar o impacto relativo a ΔB ou ΔM ?

A emissão de moeda é mais expansionista (Y) do que emissão de bônus, porque tende a não levantar a taxa de juros (e desincentivar I).

Quando o governo financia via ΔB (por não ser tão expansionista quanto ΔM) não afeta tanto preços. Este é o raciocínio que está por trás de que ΔM é inflacionário, Assim, se o sistema está com pouca capacidade ociosa, o melhor é financiar via ΔB .

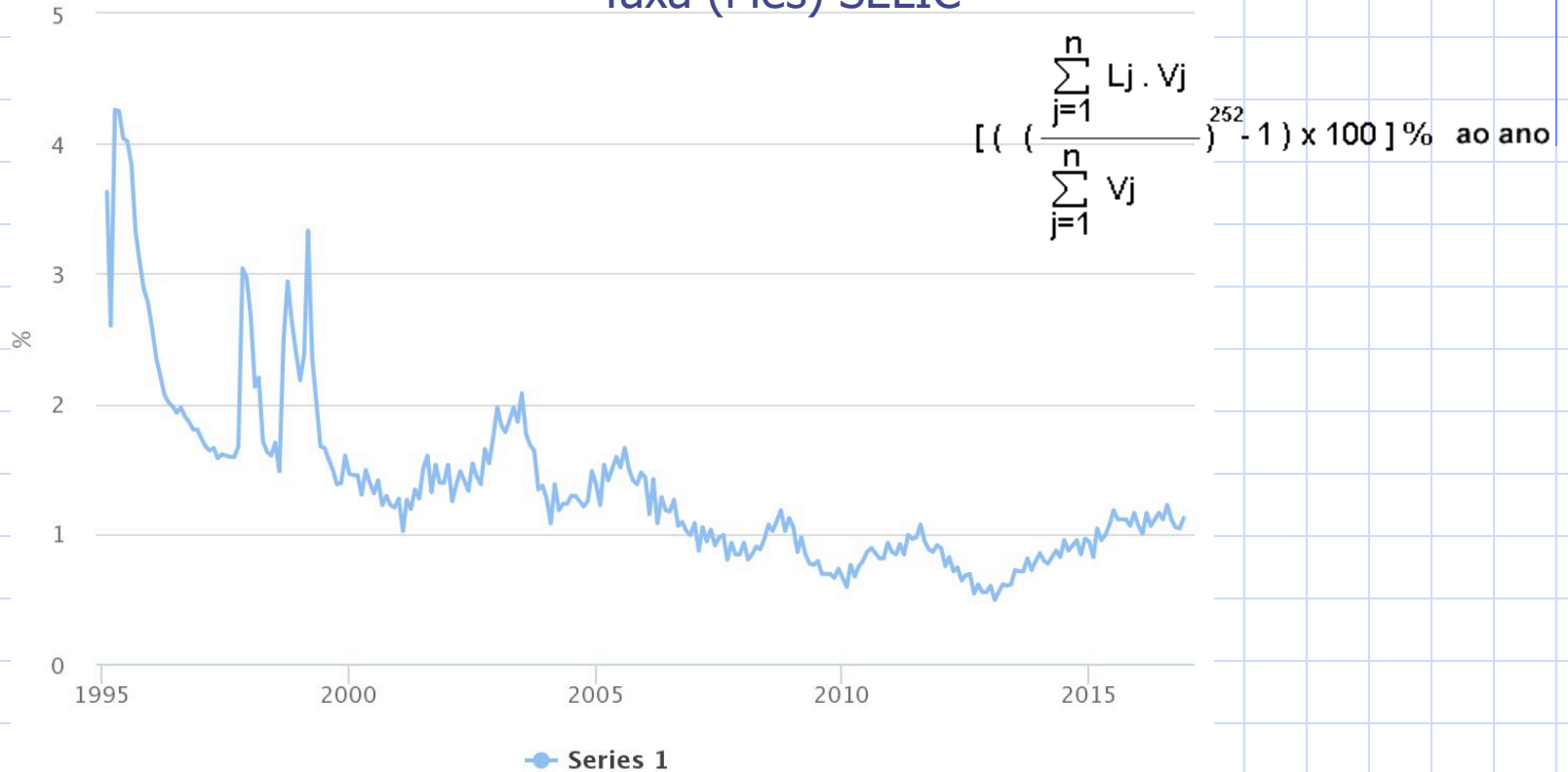
DESEMPENHO

SISTEMA DE GRAFICOS DO B

Time series management

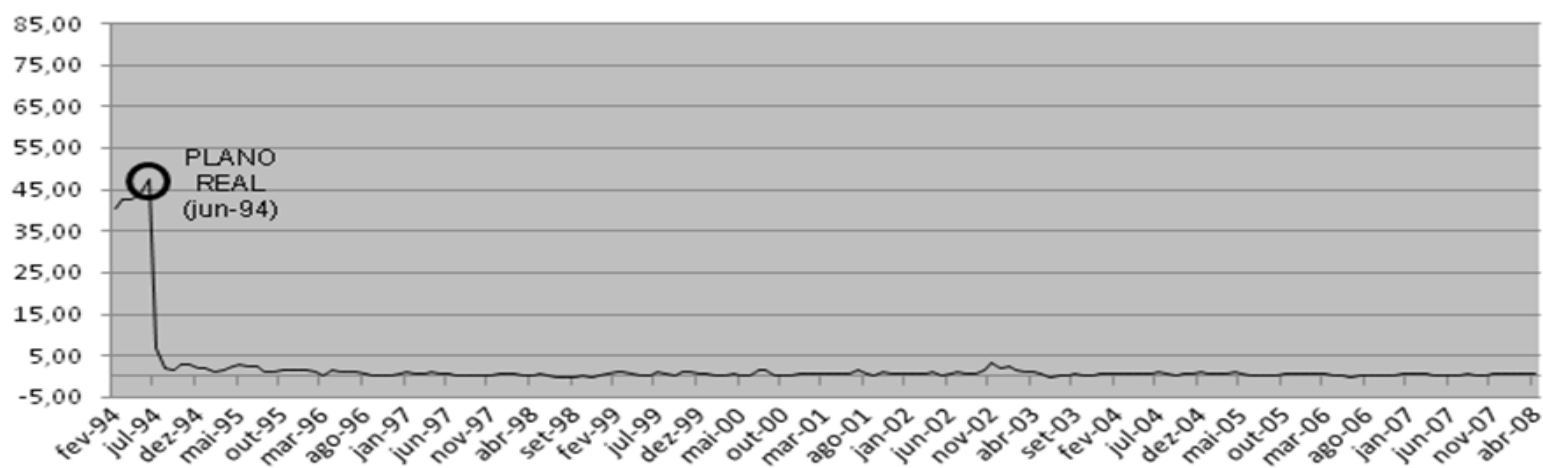
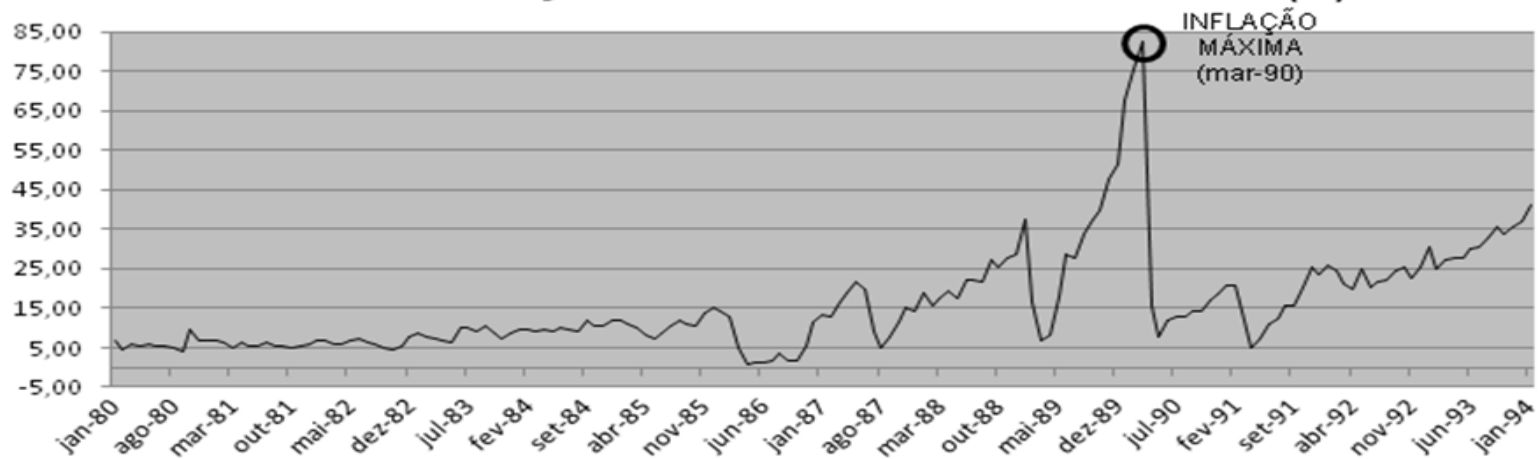
<https://www3.bcb.gov.br/sgpsub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>

Taxa (Mês) SELIC

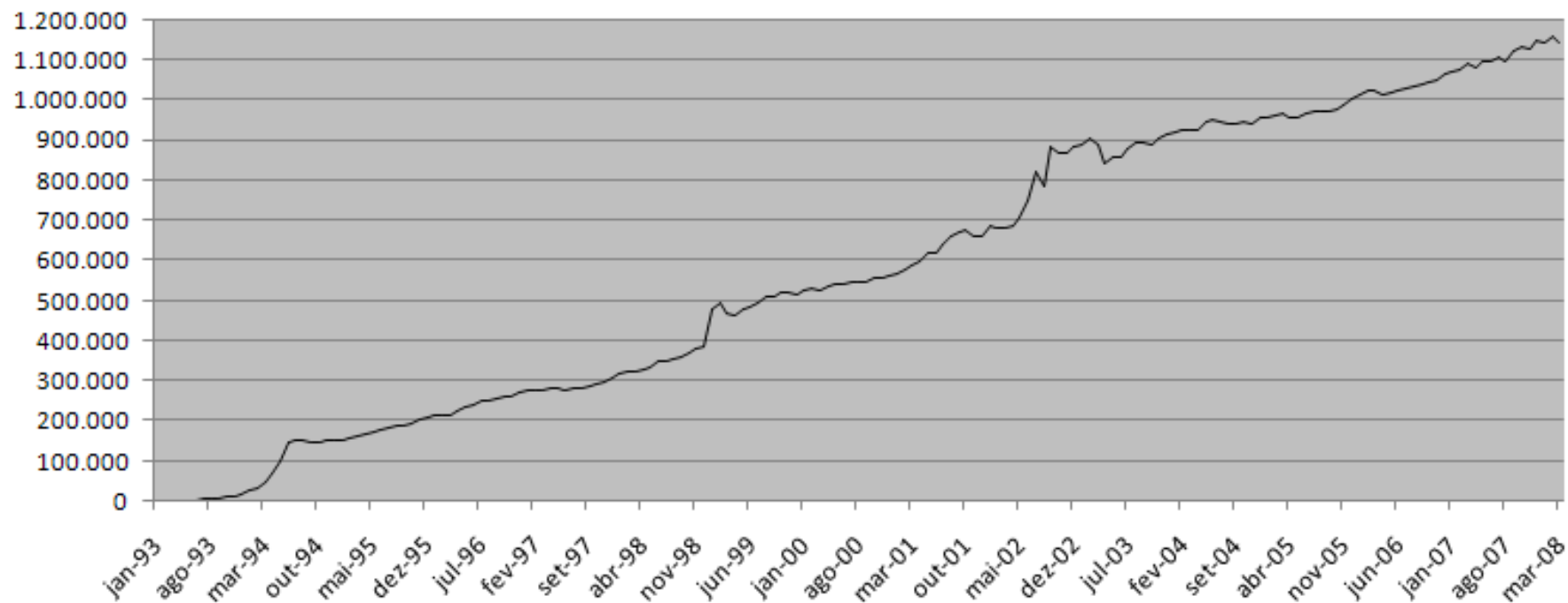


- ⇒ A taxa básica da economia brasileira é obtida mediante o cálculo da taxa média ponderada e ajustada das operações de financiamento por um dia, lastreadas em títulos públicos federais. O método de cálculo utilizado pelo Banco Central é o seguinte:
- ⇒ • L_j : fator diário correspondente à taxa da j -ésima operação;
 - ⇒ • V_j : valor financeiro correspondente à taxa da j -ésima operação;
 - ⇒ • n : número de operações

ÍNDICE DE PREÇO DO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA (%)



DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO DO BRASIL (EM R\$ MILHÕES)



História do Pensamento Econômico



História das Teorias do Valor

(TINKER, TONY, 1985. A Social Critique of Accounting. New York: Praeger Publishers. p.113)

Social Era

Private or individualistic Value Theories
(whether the individual owner or the corporation as a legal
"person")

Social Value
Theories

Feudalism

Canonist theory of a "just price"
(Aquinas – 1250)

Mercantilism

Mercantilist theory of the conventional price
(Barbon, 1690; Cary, 1719)

Early
Capitalism

Classical political economy
(Smith, 1776; Ricardo, 1817)

Capitalism

Marginalist value theory
(Biley, 1825; Read, 1829; Jevons, 1871)

Ricardian socialist theory
(Hodgskin, 1825; McCulloch, 1825)

State and
monopoly
capitalism

Austrian School
(Menger, 1871; Böhm-Bawerk, 1880; Wieser, 1880)

Marx value theory as a theory of alienation
(Marx, 1840-1852)

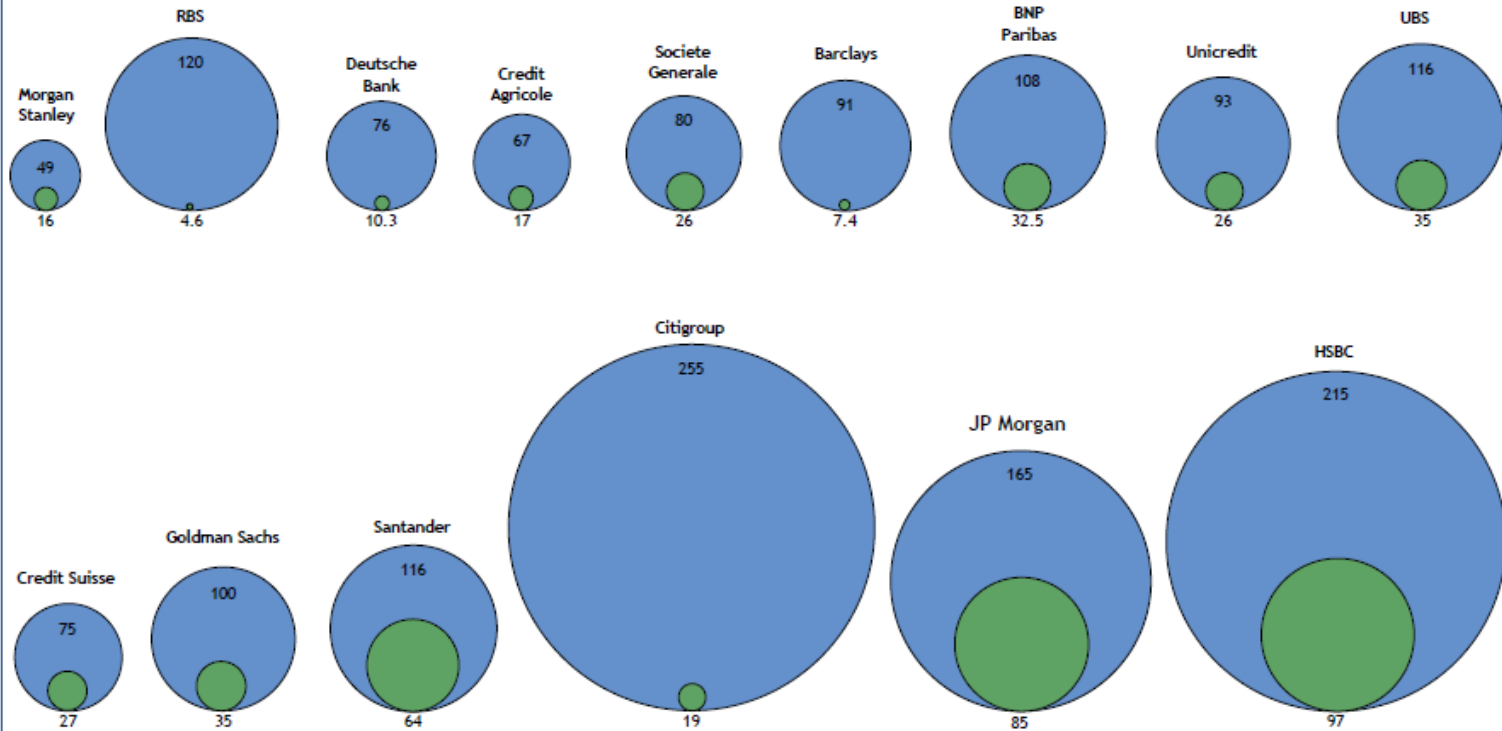
Lausanne School
(Walras, 1774; Pareto, 1896)
Conventional accounting practice

Neo ricardians and Sraffians
(Robinson, 1954; Sraffa, 1960;
Keynes, 1939)

CRISES?

Banks: Market Cap

- Market Value as of January 20th 2009, \$Bn
- Market Value as of Q2 2007, \$Bn



J.P.Morgan

While JPMorgan considers this information to be reliable, we cannot guarantee its accuracy or completeness

Source: Bloomberg, Jan 20th 2009

Emprego e Desemprego (Brasil)

Pop – 190 MM

PEA – 120 MM

PEA formais (inclui os terceirizados) – 60 MM

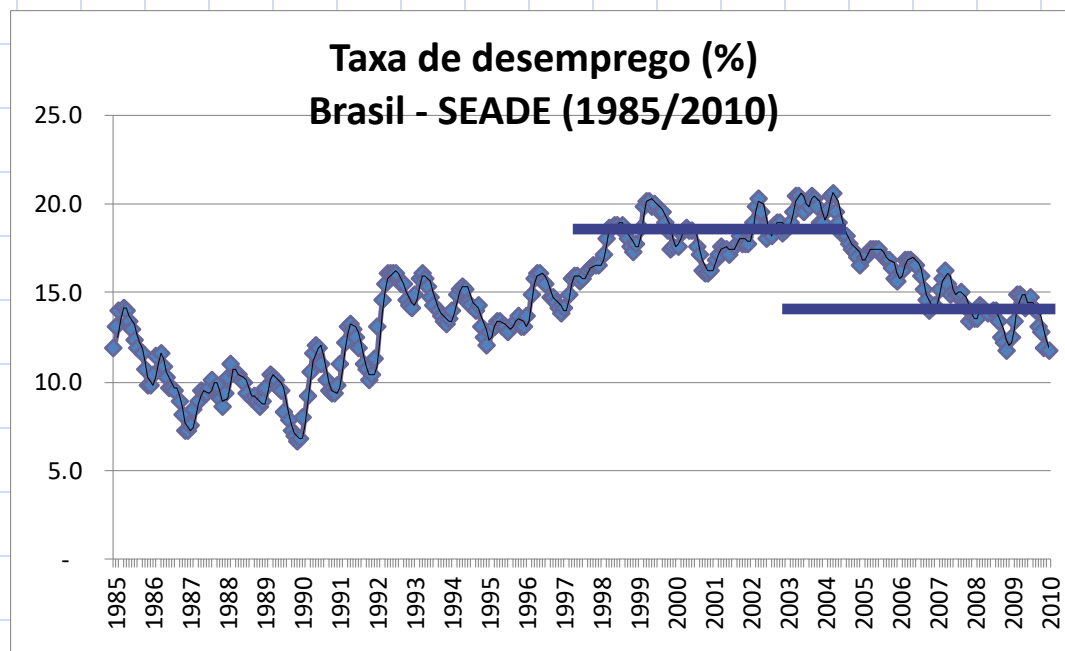
PEA informais – 40 MM

Desemprego – 20 MM (Oculto, Desalento!?)

Pobreza Extrema – 14 MM famílias (< 50 US\$/mês família)

IBGE, desempregado é toda pessoa com 16 anos, ou mais, que durante a semana em que se fez a pesquisa tomou medidas para procurar trabalho ou que procurou estabelecer-se durante a semana precedente

DIEESE, utiliza um prazo de trinta dias, além de incluir o desemprego oculto, representado pelo trabalho precário e desalento. Assim, a porcentagem de pessoas desocupadas em relação ao total da população ativa, ou seja, ocupados mais desempregados, é conhecida como taxa de desemprego.



VISÕES (PLURAIS) CONTEMPORÂNEAS DE ECONOMIA

ECONOMIA DE MERCADO LIBERAL

ECONOMIA DE MERCADO SOCIAL

ECONOMIA DE MERCADO CIVIL

Stephano Zamagni

After the Crisis: Co-operatives and the Civil Economy - Professor

Stefano Zamagni

<https://www.youtube.com/watch?v=EoI8Y94rNv8>

Sistema econômico orientado por:

SETOR PRIVADO – DIRECIONADO POR MERCADO

**SETOR PÚBLICO (FEDERAL, ESTADOS E MUNICÍPIOS) -
*DIRECIONADO PELOS GOVERNOS***

ECONOMIA SOCIAL (ONGs, FUNDAÇÕES, COOPERATIVAS ETC) – *DIRECIONADO PELO SOCIAL*

York St John University

<http://www.yorksj.ac.uk/erasmus-mundus/social-economy.aspx>

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE



PREÇOS, ORÇAMENTOS E CUSTOS:

(Inclui o software POC®)

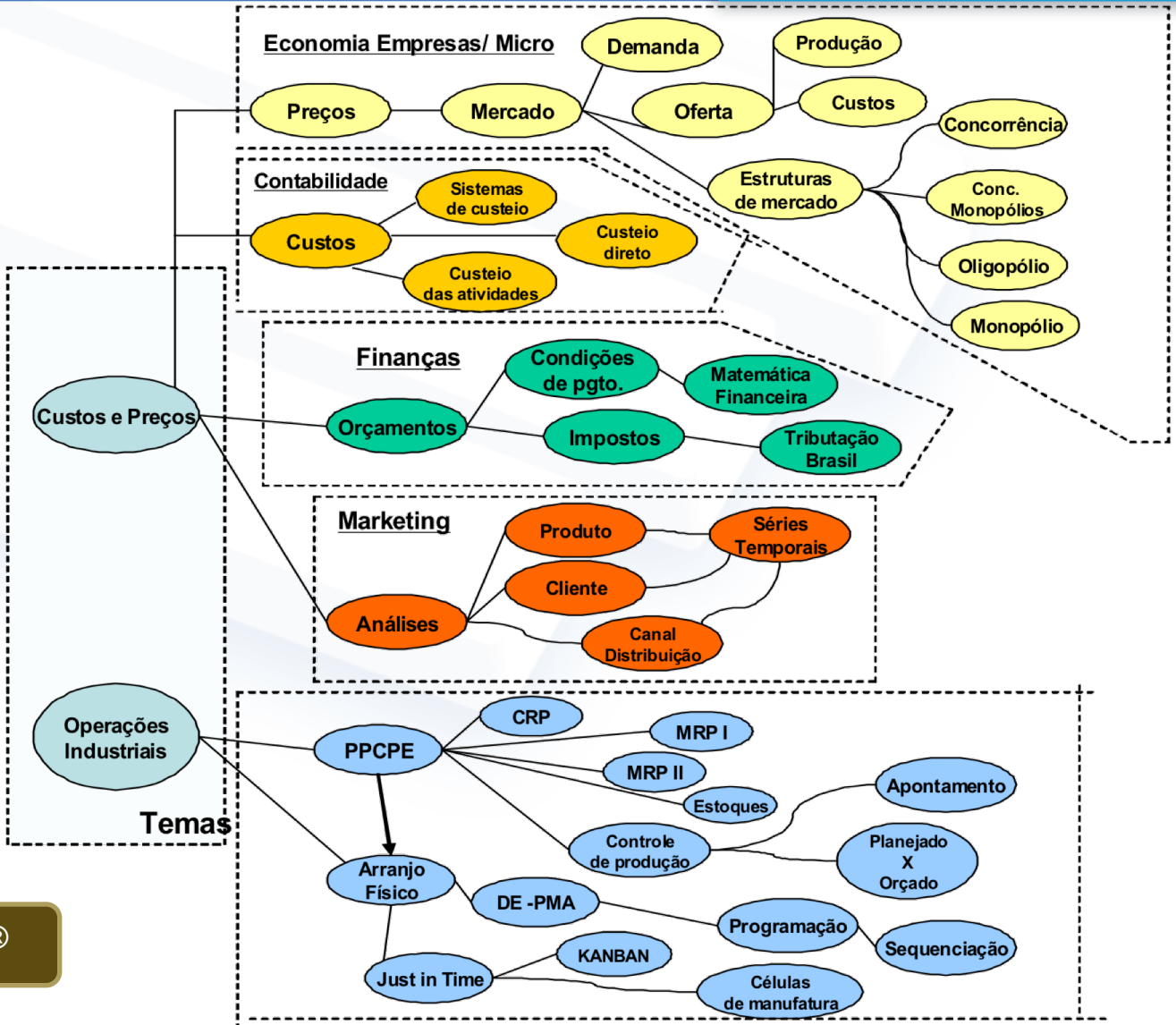
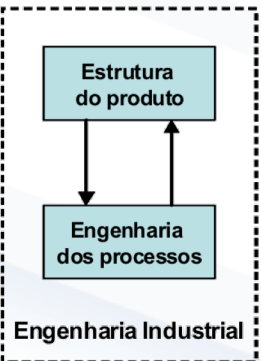
| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 4 |
| 1. OBJETIVOS | 4 |
| 2. MAPA COGNITIVO | 5 |
| ENGENHARIA INDUSTRIAL | 9 |
| 1. ESTRUTURA DE PRODUTO | 9 |
| 2. ENGENHARIA DE PROCESSOS | 11 |
| 3. IMPLANTAÇÃO DO "DIAGRAMA DE MONTAGEM" | 13 |
| 4. BIBLIOGRAFIA DO CAPÍTULO | 15 |
| ECONOMIA | 16 |
| 1. INTRODUÇÃO (MACROECONOMIA E RENTABILIDADE) | 16 |
| 2. A TEORIA ECONÔMICA "NEOCLÁSSICA" | 19 |
| 3. INTRODUÇÃO À MICROECONOMIA | 27 |
| 4. A ECONOMETRIA | 31 |
| 5. EXERCÍCIO: O TRANSPORTE AÉREO NO BRASIL | 32 |
| 6. A TÉCNICA DO "PONTO DE EQUILÍBRIO" | 35 |
| 7. BIBLIOGRAFIA DO CAPÍTULO | 39 |
| CONTABILIDADE GERENCIAL | 42 |
| 1. INTRODUÇÃO | 42 |
| 2. AS CONTABILIDADES DE CUSTOS (FINANCEIRA, GERENCIAL) | 42 |
| 3. CONCEITOS FUNDAMENTAIS: Custos, Investimentos e Despesas | 45 |
| 4. MÉTODOS DE CUSTEIO | 46 |
| 5. CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS | 53 |
| 6. ANÁLISE DE RENTABILIDADE POR PRODUTO | 54 |
| 7. O CUSTEIO POR ATIVIDADES | 56 |
| 8. CONCLUSÕES DO CAPÍTULO | 58 |
| 9. BIBLIOGRAFIA DO CAPÍTULO | 60 |
| FINANÇAS | 61 |
| 1. INTRODUÇÃO | 61 |
| 2. A ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA FIRMA | 62 |
| 3. DESPESAS VARIÁVEIS DE VENDA | 64 |
| 4. FORMAÇÃO DE PREÇOS | 65 |
| 5. ESTUDO DE CASO DIDÁTICO | 69 |
| 6. BIBLIOGRAFIA DO CAPÍTULO | 70 |
| O MARKETING E A FORMAÇÃO DOS PREÇOS | 75 |
| 1. AS ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS E DE PREÇOS | 75 |
| 2. A PERCEPÇÃO DE VALOR E O PREÇO | 76 |
| 3. O AMBIENTE COMPETITIVO E O PREÇO | 79 |
| 4. ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PREÇOS | 80 |
| 5. MODELOS PARA A FORMAÇÃO DE PREÇOS | 81 |
| 6. TEORIA E PRÁTICA DOS PREÇOS | 85 |
| 7. BIBLIOGRAFIA DO CAPÍTULO | 88 |
| GESTÃO DE OPERAÇÕES | 90 |
| 1. INTRODUÇÃO | 90 |
| 2. MODELOS DE APOIO À TOMADA DE DECISÕES | 94 |
| 3. PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DE PRODUÇÃO E ESTOQUES - PPCPE | 96 |



Mapa cognitivo relacionado ao livro e ao sistema de apoio à decisão POC®

Mapa Cognitivo

Diagrama de Montagem



LIVRO + POC®

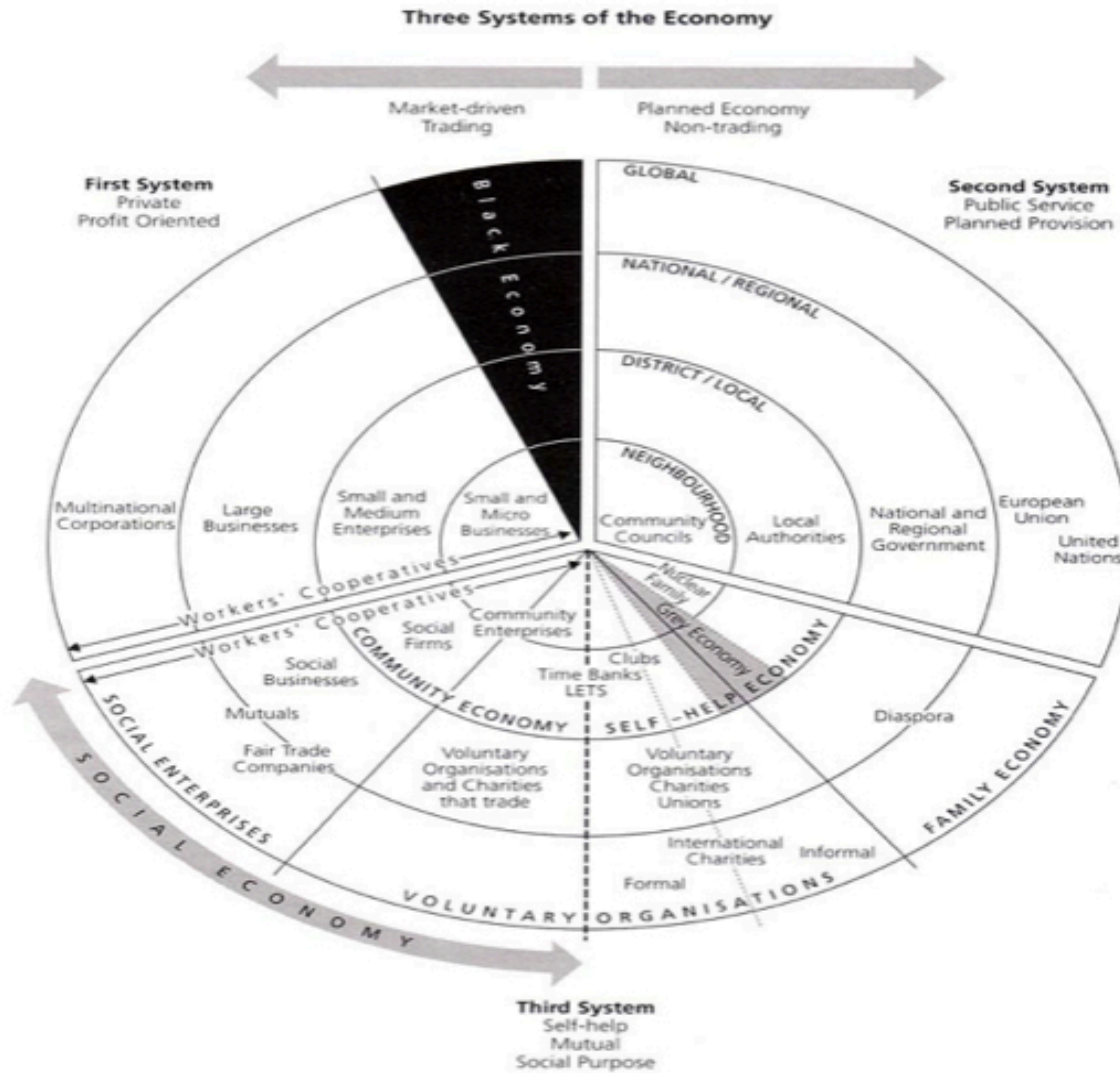
23/3/2012

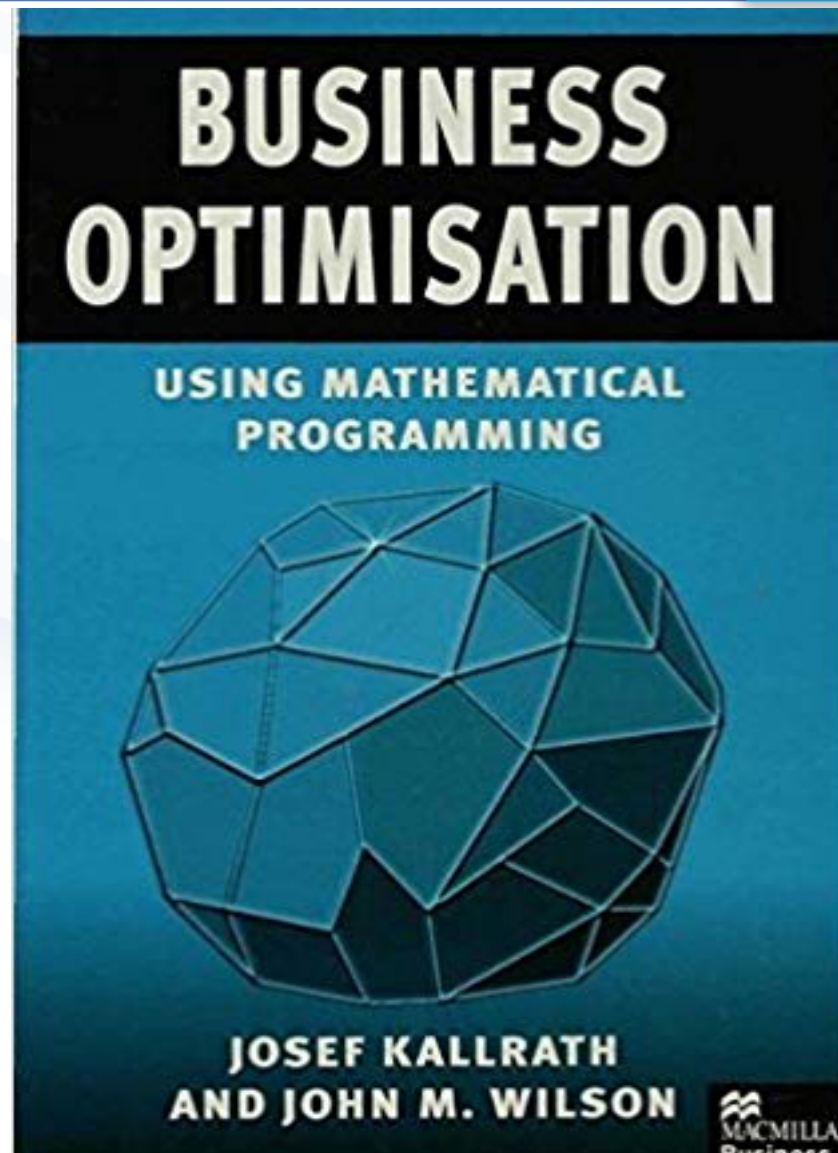
Custos e Rentabilidade

ENGENHARIA ECONOMICA & FINANÇAS

- Introdução à economia
- Contabilidade financeira
- Engenharia econômica
- Análise de investimentos
- Finanças corporativas
- Empreendedorismo







"Aqueles que possuem muito nunca se esquecem de defender seus interesses. Recusar-se a fazer contas raramente favorece os mais pobres" (PIKETTY, Thomas. *O capital no século XXI*. pp. 561)

World's 26 richest people own as much as poorest 50%, says Oxfam Charity calls for 1% wealth tax, saying it would raise enough to educate every child not in school

[Larry Elliott](#) - *The Guardian* - Mon 21 Jan 2019 00.01 GMT Last modified on Mon 21 Jan 2019 11.44 GMT

The Oxfam report says that between 2017 and 2018 a new billionaire was created every two days.

Joan Robinson: "A essência do desenvolvimento é a aplicação da energia à produção e aos transportes, o que eleva o rendimento por hora da mão de obra além da força muscular pode conseguir. Dessa maneira, um programa de desenvolvimento envolve um programa de industrialização, necessária tanto para aumentar a produção agrícola quanto para a mineração e as indústrias.

"Lênin, segundo se diz, declarou que a melhor maneira de destruir o sistema capitalista é desmoralizar a moeda. Por um contínuo processo de inflação, os governos podem confiscar, de modo secreto e despercebido, parte importante da riqueza de seus cidadãos. Com este método, ele não apenas confiscam, mas confiscam arbitrariamente; e enquanto o processo empobrece a muitos, de fato enriquece a alguns (...)". J M Keynes (*Inflação e Deflação – Coleção Os Pensadores*. Abril Cultural).

Clustering (a more intensive form of realizing externalities of agglomeration) where these exist.

Em Economia efeitos sociais e ambientais são definidos como externalidades. Geralmente a disposição é considerada pior do que a reciclagem; entretanto, se o nível das externalidades da disposição sempre ultrapassarem aqueles de reciclagem ou incineração é nuclear e requer que os efeitos externos relevantes sejam avaliados em termos econômicos. A principal razão para expressar os efeitos externos em valores monetários é que assim se permite comparar os custos privados de alternativas de gestão do lixo com os custos sociais e ambientais. Avaliação econômica permite expressar os custos externos em termos monetários. Ernst Worrell; Markus Reuter. Handbook of recycling: state-of-the-art for practitioners, analysts, and scientists. 2014. 1st Edition ELSEVIER

Como se debruçados no ocular de um telescópio, demorando nos detalhes inusitados talhados na face da Lua, ainda ouvíssemos as vozes dos professores, um passado que, tal como as estrelas, ainda que seja apenas um rastro, permite-nos aprender algo sobre a partilha de um olhar. Denizart

U.S.
186.1
Total CO₂
emissions
since
1950 in
billions
of tons

European
Union
127.8

Russia
68.4

Ukraine
21.7

Poland
14.4

Kazakhstan
10.1

China
57.6

Japan
31.2

Canada
14.9

Mexico
7.8

Trinidad and
Tobago

India
15.5

South Africa
8.5

United
Arab
Emirates

Singapore

Australia
7.6

A WORLD OF OFFENDERS

